



CVENTURES
Empreendimentos inovadores e participações S.A.

Manual de Política de Gestão de Risco

Junho/2022



Rod SC 401, KM 01, nº 600, Sala T11
Parque Tec Alfa, João Paulo, Fpolis/SC - Brasil
CEP 88030-902

CNPJ: 10.247.082/0001-27
Insc. Est.: Insento
Insc. Mun.: 4757777

+55 (48) 3236-6180
cventures@cventures.com.br
www.cventures.com.br

Informativo

O presente material foi elaborado pela Cventures Empreendimentos Inovadores e Participações

S.A. (“Cventures”) e seu conteúdo reflete as práticas operacionais da empresa. Os riscos e controles descritos no presente manual foram identificados e mensurados como sendo riscos provenientes da operação de gestão de investimentos e da prestação de serviços, especializados, de consultoria em investimentos.

Todas as organizações, independentemente de seu tamanho, estrutura ou ramo de atividade enfrentam riscos em diversos níveis. Os riscos afetam a sobrevivência das empresas, sua capacidade de competir em seu ramo de atividade, de manter sua estabilidade financeira, sua imagem positiva perante a opinião pública e de manter a qualidade de seus produtos ou serviços. A determinação de objetivos é uma pré-condição para a avaliação de riscos.

A empresa possui estrutura de gerenciamento de Risco compatível com a natureza das operações que realiza e seus objetivos de crescimento em consonância com as disposições na Regulação vigente. A estrutura estabelecida busca promover adequado entendimento e visualização dos riscos do negócio, de forma que qualquer fato que possa interferir adversamente no seu desempenho seja identificado e tratado adequadamente, tanto em relação aos riscos já existentes quanto em relação aos riscos potenciais. O processo de gerenciamento de risco segue metodologia e está de acordo com as melhores práticas de mercado.

A análise e decisão sobre a implementação dos planos aqui sugeridos são de responsabilidade da Cventures. Dentro do ciclo de avaliação de riscos e controles informamos que o presente material é revisado anualmente, ou em momento identificado como crítico, para que no curso do desenvolvimento das atividades da Cventures, seus gestores, possam expressar novas opiniões sobre os resultados alcançados e sugerir planos de ação para eventuais melhorias das exposições detectadas e aprimoramento dos controles.

Princípios Gerais

A Política de Risco (“Política”) é norteada pelos seguintes princípios:

- Princípio da Ética: a conduta ética e os valores morais norteiam a gestão de riscos em todos os níveis;
- Princípio do Tratamento Específico: cada risco deve ter tratamento específico e distinto das demais categorias;
- Princípio da Abrangência: a política aplica-se a todos os colaboradores e sócios da Cventures, bem como aos terceiros com quem a Cventures mantenha contrato de prestação de serviços;
- Princípio da Segregação das Atividades: as atividades de gestão de riscos serão segregadas, mantendo estruturas independentes de desenvolvimento e



monitoramento de seus modelos, de forma a evitar conflitos de interesses e resguardar a imparcialidade dos trabalhos executados;

- Princípio da Atualização: a política deve ser objeto de permanente atualização, objetivando captar alterações dos ambientes interno e externo;
- Princípio da Conformidade: deve ser observado o cumprimento da regulamentação interna e externa, evitando a ocorrência de apontamentos pelos órgãos de controle e supervisão.

Estrutura Organizacional

A Gestora criou sua estrutura de gerenciamento de risco de forma compatível com a natureza das operações realizadas, as características dos produtos e serviços oferecidos e a exposição aos riscos inerentes a sua atividade. A estrutura de gerenciamento do risco deve estar apta a identificar, avaliar, monitorar e controlar o risco que podem afetar o capital da Gestora e/ou dos fundos geridos direta ou indiretamente. Este gerenciamento envolve uma atuação conjunta da área de Risco & Compliance e demais áreas, que devem primar pela conformidade de seus processos, visando mitigar principalmente os custos com o risco operacional. Esta estrutura é composta pelo Gestor de Risco & Compliance, subordinado diretamente aos acionistas e à Diretoria.

Política de Gestão de Risco

A Política de Gestão do Risco estabelece o conjunto de princípios, ações e responsabilidades necessárias à identificação, avaliação, tratamento e controle dos riscos aos quais a Cventures está exposta. São objetivos desta política:

- i) minimizar os riscos aos quais a Gestora está exposta;
- ii) disseminar e fortalecer a cultura de controles internos e de gerenciamento de riscos da Gestora e
- iii) permitir a adequação da Cventures aos normativos emanados pelos órgãos de regulação e controle.

Para fins desta política, são considerados como riscos a que a Cventures está exposta, os seguintes:

- Risco de Crédito;
- Risco de Liquidez;
- Risco de Mercado;
- Risco Operacional;
- Risco de Contraparte.



Análise de riscos

Posteriormente à fase de identificação de riscos da empresa como um todo e no âmbito de atividades, é necessário que se passe para a fase de análise dos riscos identificados. O processo de análise de riscos pode ser formalizado em maior ou menor extensão, compreendendo:

- a) estimar a relevância de um risco;
- b) avaliar a probabilidade ou frequência de o risco efetivamente ocorrer;
- c) considerar como o risco deve ser gerenciado, ou seja, quais ações devem ser tomadas.

Quadro - Matriz de riscos

Relevância do risco	Alta relevância e baixa probabilidade de ocorrência. A julgamento do administrador, controles devem ser adotados.	Alta relevância e alta probabilidade de ocorrência. É imperativa a implantação de controles.
Probabilidade de ocorrência do risco	Baixa probabilidade de ocorrência e baixa relevância, riscos que não precisam ser controlados.	Baixa relevância e alta probabilidade de ocorrência. A julgamento do administrador, controles devem ser adotados.

Atribuições e responsabilidades dos integrantes da estrutura:

Acionistas

- Fiscalizar a atuação dos demais integrantes da estrutura.

Gestor de Risco & Compliance

- Analisar, propor, elaborar e aprovar juntamente com a Diretoria e o Conselho de Administração a Política de Gerenciamento do Risco;
- Garantir que os objetivos do Gerenciamento do Risco, a tolerância a riscos e os limites estabelecidos estejam sendo considerados em toda a organização;
- Definir o nível de exposição aceitável dos riscos (tolerância/apetite ao risco);
- Definir as diretrizes para o Gerenciamento do Risco;
- Aprovar a Política Institucional de Gestão de Risco;
- Encaminhar à Diretoria propostas de alterações nas normas e procedimentos internos, no que se refere à gestão de riscos;



- Auxiliar os demais colaboradores e acionistas na identificação e avaliação dos riscos a que a gestora está exposta;
- Acompanhar as medidas que concorram para o aprimoramento da gestão dos riscos;
- Verificar a conformidade dos processos adotados na estrutura de gerenciamento de risco e capital;
- Disseminar as Políticas de Gestão de Risco e Capital para todos os colaboradores da Instituição;
- Desenvolver e aplicar os testes definidos pela Diretoria de Gestão de Risco & Compliance para monitoramento dos riscos.

Definições e Gerenciamento

Risco de Crédito

O Risco de Crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas: (i) ao não cumprimento pelo devedor de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, (ii) à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do devedor, (iii) à redução de ganhos ou remuneração, (iv) às vantagens concedidas na renegociação e (v) aos custos de recuperação.

Gerenciamento do Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito consiste: (i) no processo de identificação e avaliação de riscos existentes ou potenciais do seu efetivo monitoramento e controle, conduzidos através de políticas e processos de gestão, e (ii) do estabelecimento de limites consistentes com as estratégias de negócios e (iii) adoção de metodologias voltadas a sua administração.

Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por um fundo, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, de condições político-econômica, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Gerenciamento do Risco de Mercado

Principais funções do gerenciamento de Risco de Mercado são:

- Identificar, medir, controlar e analisar os riscos de mercado, assegurando que os riscos assumidos estejam de acordo com a disposição ao risco de mercado no qual a gestora está sujeita;



- Conhecer, analisar, controlar e reportar de forma continuada a situação, evolução e tendências das posições de risco de mercado e dos resultados.

Risco de Liquidez

Adversidades ou eventos extraordinários nos mercados organizados podem impedir a realização normal de operações durante um período de tempo. Nesse caso, esses problemas de liquidez podem trazer perdas a carteira e/ou incapacidade de liquidar determinados ativos dentro dos prazos estabelecidos pela legislação. O risco de liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de pagamento dos Fundos, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Gerenciamento do Risco de Liquidez

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez da Cventures é composta pela Diretoria, Gestão de Risco & Compliance. Os componentes da estrutura de gerenciamento do risco devem estar aptos a identificar, avaliar, monitorar e controlar o risco de liquidez da instituição. Os componentes da estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez incluem projeções de cenários de liquidez com a realização semanal de estresse de liquidez e estabelecimento de reserva mínima, além de impor restrições à concentração de passivo via limite de Patrimônio Líquido do fundo para cada distribuidor.

Risco Operacional

O risco operacional consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. O risco operacional está presente em todos os processos existentes na Cventures e é decorrente do mapeamento de potenciais falhas operacionais que podem vir a ocorrer em diferentes etapas destes processos, afetando todas as partes do negócio. Dessa forma, a política da Cventures de gestão de risco operacional determina que sua estrutura de gerenciamento deva ser permanentemente atualizada em relação aos processos existentes e seus respectivos controles de avaliação e mitigação do risco. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Exclui-se desta definição o risco estratégico e o de reputação.

Gerenciamento do Risco Operacional

O processo para gerenciamento do risco operacional prevê uma abordagem qualitativa, identificando e analisando os riscos, avaliando controles, objetivando a redução das perdas e melhorias operacionais, e uma abordagem quantitativa, visando mensurar os riscos operacionais para efeito de gestão e, futuramente, para alocação do capital. O gerenciamento



do risco operacional adequado está diretamente relacionado ao conhecimento dos processos existentes na Gestora. Todos os processos críticos devem ter seus riscos operacionais identificados, mensurados, controlados e monitorados.

A Gestora aplicará a seguinte metodologia para a identificação, a mensuração e o monitoramento do risco operacional:

- Identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento;
- Avaliação e testes de controle dos sistemas da estrutura de gerenciamento de risco operacional;
- Revisar periodicamente a estrutura de gestão do risco operacional, adequando-a quando necessário;
- Assegurar que todos os níveis hierárquicos devem entender suas responsabilidades com relação à gestão do risco operacional em suas atividades;
- Assegurar que novos produtos, serviços, processos e sistemas, antes de serem lançados ou implementados, tenham os seus riscos operacionais identificados e avaliados;
- Prever planos de contingência e de continuidade de negócios para garantir sua capacidade de operar e minimizar suas perdas na eventualidade de interrupções drásticas de suas atividades;
- Automatização/Sistematização dos processos, melhora nos sistemas de TI, backup das operações.

Risco de Contraparte

A Cventures entende a contraparte como sendo os emissores, fornecedores, participantes e patrocinadores e que também estão diretamente ligados ao risco de crédito. Portanto sujeitos as análises descritas no item referente a gerenciamento do risco de crédito desta Política. Adicionalmente, não efetuamos operações com derivativos. Para todas as outras operações, a Gestora trabalha apenas com risco de contraparte de câmaras de liquidação e custódia: CETIP, SELIC e BMF&Bovespa para compra de cotas de Fundos.

